

Missionários continuam reféns de índios e arroteiros em Raposa Serra do Sol 07 de janeiro de 2004

Os padres Ronildo França e César Avellaneda e o Irmão João Carlos Martinez, continuam reféns de não índios do vilarejo Surumu, rizicultores e indígenas da aldeia Contão, na terra indígena Raposa Serra do Sol. Eles foram seqüestrados na madrugada desta terça-feira, 6/1, da missão de Surumu, que fica dentro da terra indígena, local onde funcionam escola e hospital que atendem índios da região.

A delegada da Polícia Federal Juliana Cavalheiro, havia negociado ontem (terça), a liberação dos missionários para às 13 horas da tarde de hoje, mas o acordo foi rompido. Os motivos deverão ser explicados pela delegada quando ela retornar da região.

Além do seqüestro e cárcere privado dos missionários, o movimento orquestrado pelos rizicultores fechou todas as rodovias federais que ligam o estado de Roraima à Manaus, Venezuela e Guiana, além de terem invadido a sede da Funai, em Boa Vista.

Na manhã desta quarta-feira, cerca de vinte índios manobrados pelo produtor, Paulo César Quartieiro, tentou invadir a Catedral de Boa Vista, mas desistiram quando vigário geral da diocese, padre Edson Damian, solicitou a presença da Polícia Militar para proteger a igreja.

O movimento liderado pelos plantadores de arroz acontece em função da declaração do Ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos que anunciou a decisão do presidente Lula assinar o decreto homologatório de Raposa Serra do Sol no mês de janeiro deste ano.

A partir do meio dia de hoje começaram a ser fechados os postos de gasolina e comércios da cidade. Os promotores do movimento pretendem instalar um caos social em Roraima para chamar a atenção das autoridades federais visando reverter o ato final de reconhecimento legal da terra indígena Raposa Serra do Sol.

O Conselho Indígena de Roraima denuncia que as manifestações acontecem completamente fora da legalidade e que as autoridades estaduais não tem demonstrado nenhuma intenção de evitar e coibir o vandalismo que sem sendo praticado.

Todas as ações em execução foram decididas em reunião na aldeia Contão, no dia 29 de dezembro de 2003, quando estava presença o rizicultor Paulo César Quartieiro. No dia 5 de janeiro deste ano, na Associação Comercial de Boa Vista, com a presença do vice-governador Salomão Cruz, foram deliberadas e confirmadas todas as ações do movimento. Em nota emitida à imprensa, o governador Flamarion Portela, não se posicionou contrário às manifestações.

Conselho Indígena Roraima - CIR